

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

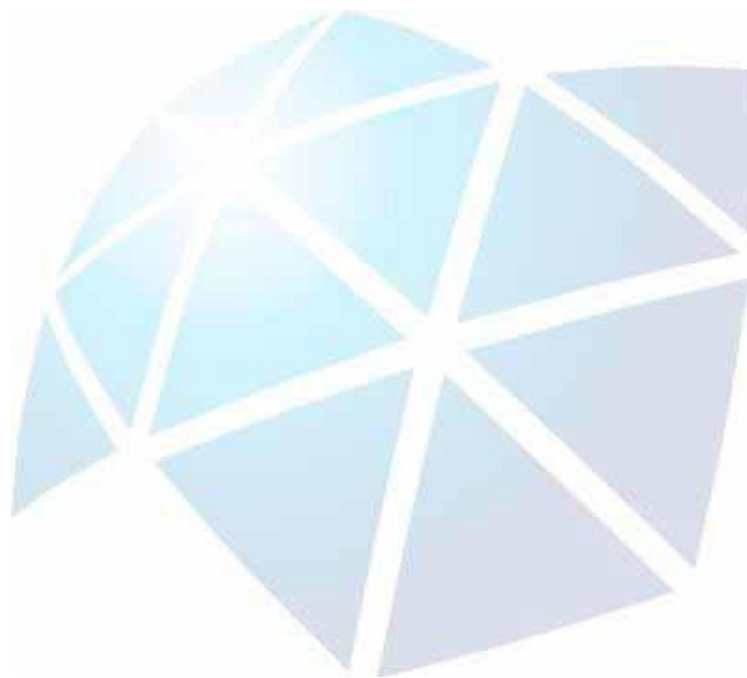
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara – SP

ISABELA CANELLA SANCHES

**Redações de vestibular: a materialização da relação entre leitura e escrita e
o diálogo com a coletânea**



ARARAQUARA-SP

2015

ISABELA CANELLA SANCHES

Redações de vestibular: a materialização da relação entre leitura e escrita e o diálogo com a coletânea

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras- Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Marina Célia Mendonça

Aos meus pais, base elementar na constituição de meus valores, e à minha irmã, minha maior referência por toda a vida.

Agradecimentos

A Deus, pela vida, força e sabedoria!

Aos meus pais, José e Elenice, por viverem, doarem-se e me ajudarem a construir um sonho que é meu.

À minha irmã Natália, minha maior inspiração sempre, pelo exemplo passado ao longo de toda a minha formação, pelo ser humano belo que é e me inspira a ser. E ao Biel, irmão de alma e sempre incentivador de meus feitos.

Ao Danilo, companheiro de vida, de luta, de busca, de crescimento, de alcances. Pela paciência incomensurável, pela confiança, pelos questionamentos inquietadores e por ser rocha de apoio e fortaleza.

À Bibi, ser incrível que, com sua pureza, inocência e questionamentos inesperados, fez-me enxergar as belezas de minha caminhada e a descobrir o verdadeiro significado da palavra saúde.

A toda a família, pelas marmitas, doces, orações e caronas ao longo de todo o meu percurso.

À Bia e à Fê, amigas de sempre, das férias, por superarmos juntas a distância e por crescermos com isso.

À Vanessa, sem a qual não seria possível suportar todas as segundas de saudade. Pessoa indispensável e insubstituível, que me fez calar e falar, rir muito e me emocionar. Sem você essa conclusão não seria possível.

Às meninas da kit, em especial à Ingrid, à Camila e à Ju, por me ensinarem a cozinhar e a viver de modo mais leve. Pessoas que fizeram da faculdade os melhores quatro anos da minha vida.

Ao Rafa, à Kamis, à Marina e aos amigos de sala, pois todos me fizeram mais humana e contribuíram com a minha formação.

Aos amigos do COC, sem os quais a paixão pelo meu ofício não seria a mesma. À equipe preciosa, responsável pelas maiores alegrias no ambiente profissional. Por se tornarem, além de colegas de trabalho, amigos da vida!

À minha orientadora, Prof. Marina Célia Mendonça, pelo sorriso acolhedor em todos os momentos, pela paciência, pelo entendimento. Por ser a maior responsável em meu crescimento acadêmico, e à UNESP e a todos os professores, que contribuíram para a minha formação crítica e intelectual.

“Mas na profissão, além de amar tem de saber. E o saber leva tempo pra crescer.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Este trabalho dedica-se a entender de que modo se dá a relação entre leitura e escrita nas provas de redação de dois grandes vestibulares do estado de São Paulo, utilizados como forma de ingresso para duas grandes universidades- UNICAMP e UNESP- bem como a analisar de que modo os candidatos que obtiveram notas acima da média dialogam com a coletânea oferecida na proposta de redação.

A fim de embasar teoricamente tais questões, realizamos leituras do círculo de Bakhtin para compreender as questões relacionadas ao dialogismo e ainda nos apoiamos em outros linguistas para solidificar nossas interpretações e análises.

Entendemos, após os estudos e análises, que a materialização da relação entre leitura e escrita faz-se presente na maioria dos textos utilizados como corpus do nosso trabalho e ainda que o diálogo da coletânea é bastante valorizado e presente nas redações que receberam nota máxima ou que foram considerados como acima da média.

A prova de redação sempre teve uma importância ímpar nos processos seletivos para ingresso na graduação e acreditamos que as análises aqui propostas podem auxiliar alunos e professores de redação a entenderem melhor a valoração atribuída à relação entre leitura e escrita e à utilização da coletânea na elaboração do texto no vestibular.

Palavras-chave: Redação, Diálogo, Análise do Discurso.

ABSTRACT

This work aims to understand in what way the relation between reading and writing works in the writing tests of two major entrance exams from the state of São Paulo, used as a form of admission to two great universities – UNICAMP and UNESP –, as well as analyze in what way the candidates who got grades above the average dialogue with the collection of texts which is offered in the writing test proposal.

In order to found these questions on theoretical material, we have done some reading of the Bakhtin circle to understand the questions that are related to the dialogism and had support in other linguists to solidify our interpretations and analyses.

We understood, after the studies and analyses, that the materialization of the relation between reading and writing is present in the majority of the texts used as the *corpus* of our work and that the dialogue with the collection of texts is very appreciated and present in the texts that got the highest grades or were considered above the average.

The writing test has always had an unique importance in the selection processes to admission to undergraduate courses, and we believe that the analyses that were proposed here can help students and teachers to better understand the valuation which is attributed to the relation between reading and writing and the use of the collection of texts in the elaboration of a text in the entrance exams.

Keywords: Writing, Dialogue, Discourse Analysis.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	p.9
2. A relação entre leitura e escrita.....	p.12
3. O dialogismo e suas manifestações.....	p.16
4. Os vestibulares.....	p.19
4.1 O vestibular da UNICAMP.....	p.19
4.2 O vestibular da UNESP.....	p.23
5. Análise do <i>corpus</i> e resultados.....	p.28
5.1 Análises de redações da UNESP.....	p.28
5.2 Análises de redações da UNICAMP	p. 35
5.3 Resultados.....	p.45
6. Considerações finais.....	p.47
7. Referências.....	p. 50

1. Introdução

Este trabalho de conclusão de curso é uma extensão e aprofundamento de duas pesquisas realizadas ao longo da graduação em Letras. O interesse pelo estudo de redações de vestibulares surgiu a partir dos estudos e conceitos apreendidos na disciplina “Práticas de escrita na escola: Contribuições da linguística”, unidos ao estágio como corretora de redações em uma escola de ensino médio e pré-vestibular, realizado como atividade extracurricular do segundo ao quarto ano da graduação.

Em 2014, realizamos uma pesquisa em forma de Iniciação Científica departamental, com duração de seis meses e, posteriormente, nosso projeto, intitulado “Redações de Vestibular: a materialização da relação Leitura e Escrita e aspectos autorais.” foi aprovado no programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNESP. Nesses dois projetos, procuramos analisar de que forma se dá a materialização entre leitura e escrita em algumas das consideradas melhores redações dos vestibulares da Fuvest, Unicamp e Enem e também de que forma os alunos que produziram tais textos apresentavam autoria. Ainda que com diversas leituras realizadas e inúmeras análises e estudos feitos, optamos por continuar e aprofundar os estudos concernentes às redações dos vestibulares.

Entretanto, neste trabalho, além de aprofundarmos as teorias estudadas, o nosso objetivo central é entender de que modo os candidatos que produziram algumas das melhores redações do vestibular de meio de ano da UNESP 2010 e do processo seletivo de verão da UNICAMP 2010 dialogam com a coletânea, atentando à relação entre leitura e escrita, ou seja, pretendemos observar de que forma a leitura auxilia na constituição desse diálogo. Optamos pelos textos da UNESP 2010 e UNICAMP 2010, visto que só temos disponibilizadas as redações do vestibular de meio de ano da UNESP de 2010, sendo que tais textos foram emprestados por um colega de grupo de estudos, o qual realiza, também, um trabalho sobre redações de vestibulares e, gentilmente, disponibilizou o material, a fim de auxiliar no desenvolvimento do nosso projeto. Esses textos encontram-se em forma de anexo na dissertação de mestrado do colega citado, intitulada *Análise dialógica das redações mais bem avaliadas do vestibular de meio de ano da UNESP 2010*.

Optamos também pela UNICAMP 2010, pois temos um livro com as dez melhores dissertações desse vestibular e acreditamos que nossa metodologia seria favorecida ao

analisarmos vestibulares dos mesmos anos e com o mesmo gênero produzido. Dessa forma, analisaremos as dez dissertações da Unicamp 2010 disponibilizadas em livro pela instituição e as 7 redações do vestibular de meio de ano da UNESP 2010 que atingiram a nota máxima, ou seja, 28 pontos. O estudo sobre outros vestibulares, como o da FUVEST, por exemplo, ficará para projetos futuros, durante a realização da pós-graduação. Assim, nosso *corpus* é constituído por 17 dissertações, sendo 10 da Unicamp 2010 e 7 da UNESP vestibular de meio de ano 2010 e, nesses textos, procuramos observar de que forma se dá o diálogo com a coletânea, ou seja, observamos o modo como esses diálogos são construídos.

Embasadas nas teorias de Bakhtin, partimos do pressuposto de que em todo enunciado há diálogo, e o que desejamos observar é de que modo esse diálogo se constitui em algumas das consideradas melhores redações dos vestibulares já citados anteriormente. A fim de embasar nossas análises sobre o conceito de dialogismo, buscamos no círculo de Bakhtin (1997) uma fundamentação teórica. Ainda sobre o mesmo assunto, buscamos em Fiorin (2006) maiores explicações sobre os conceitos de diálogo e também sobre as formas que esses diálogos podem acontecer em um texto.

Com o propósito de embasar nossos estudos referentes à relação entre leitura e escrita, buscamos na linguística autores que têm produções relacionadas a essa temática. Embasamos-nos em Geraldi (1984, 1993, 1996, 2010), Orlandi (2000), Possenti (1988), além de realizarmos a leitura de diversos artigos, teses e dissertações, os quais se relacionavam à nossa temática estudada. De alguma forma, acreditamos que todas essas leituras contribuíram para a fundamentação de nossos estudos e para a realização das análises que aqui são expostas.

A redação no vestibular, desde a década de 80, possui grande importância, visto que é um dos espaços que o aluno tem para se mostrar como um ser crítico, pensante e não alienado. Com o crescimento da relevância atribuída, no Brasil, ao Exame Nacional do Ensino Médio e, conseqüentemente, à sua redação e também com o maior aparecimento desses temas nas mídias de modo geral, justificamos este trabalho. Considerando que as redações dos vestibulares têm ganhado cada vez mais importância, acreditamos que analisar textos

considerados, pelas próprias bancas dos vestibulares, como textos acima da média e ainda textos que receberam nota máxima, auxiliará muitos professores de redação, que poderão encontrar, nos resultados levantados por este trabalho, embasamento para a elaboração das próprias aulas no que diz respeito à utilização da coletânea oferecida nas provas de redação e ainda para muitos alunos, os quais estão em período de pré-vestibular e desejam saber como elaborar um texto condizente ao que é pedido por essas instituições.

Realizada esta introdução, a qual traz informações sobre os objetivos, justificativas e metodologia para a elaboração desse trabalho, a seção seguinte será dedicada à apresentação dos fundamentos teóricos utilizados na elaboração de nossos estudos e análises e, para isso, faremos uma apresentação sobre os estudos concernentes à relação entre leitura e escrita e, posteriormente, sobre os estudos feitos acerca do conceito de diálogo. Em seguida, traremos uma breve apresentação das provas de redação dos vestibulares escolhidos para análise – UNICAMP e UNESP- e as análises dos textos propostos. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e todo o material utilizado e consultado na elaboração de nosso trabalho, nas referências.

2. A relação leitura e escrita

Muito se discute acerca da relação entre leitura e escrita. Sabe-se que, para que um texto seja produzido, são necessários diversos saberes e conhecimentos. É inegável, deste modo, que, ao realizar a leitura de textos diversos, pode-se adquirir conhecimento das mais variadas áreas, o que poderá contribuir para a posterior elaboração de um texto, seja ele oral ou escrito, auxiliando, por exemplo, em questões argumentativas, lexicais, de organização textual, dentre outras.

Sobre isso, Orlandi (2000) faz algumas considerações, estabelecendo que a relação entre leitura e escrita não é mecânica, o que significa que "não há uma relação automática entre ler-se muito e escrever-se bem. Pode ocorrer que, quanto mais se leia, mais forte seja o bloqueio para a escrita. Os processos de leitura e escrita são distintos e revelam relações diferentes com a linguagem." (ORLANDI, 2000, p. 90). Entretanto, confirmando que, para que ocorra determinada produção escrita, deve-se ter certo grau de informatividade, Orlandi afirma que a leitura "fornece matéria-prima para a escrita", ou seja, "o que se escrever". Ademais, afirma, também, que "a leitura contribui para a constituição de modelos", isto é, "o como se escrever". (ORLANDI, 2000. p.90)

Ainda para auxiliar nossas reflexões sobre a relação entre a leitura e a produção de um texto, citamos aqui Brito (2009), que discute com profundidade a relação entre leitura e escrita e a importância da realização da leitura para a produção textual. Na introdução do artigo a autora diz:

Nos dias de hoje percebemos que a leitura e, conseqüentemente, uma eficaz produção textual estão se tornando uma prática defasada nas nossas escolas, os alunos parecem não gostar de ler e encaram a leitura de um texto ou livro como, muitas vezes, um castigo (BRITO, 2009, p. 1).

Percebe-se, já na introdução do artigo, que a autora entende que, para que haja uma eficaz produção textual, deve haver uma eficaz leitura. Nesse sentido, leitura e escrita estão plenamente relacionadas.

Brito apresenta ideias, nesse artigo, que são afins com a afirmação de Orlandi quando afirma que a leitura oferece matéria-prima para a escrita. A autora diz que

a leitura, tanto de mundo quanto da própria palavra, é importante, pois proporciona ao aluno/leitor uma visão mais ampla da sociedade em que ele está inserido. Dessa forma, constatamos que a leitura oferece subsídios técnicos e não-técnicos para que o aluno seja capaz de realizar uma produção textual eficaz. (BRITO, 2009, p. 3)

A leitura, além de contribuir para a formação cultural e para acrescentar conhecimento aos alunos, serve, também, para ensinar a eles aspectos estruturais e formais para a construção de um texto. Segundo a autora,

podemos compreender que a leitura é um importante veículo para um melhor desenvolvimento da escrita, portanto estando em proximidade com textos bem redigidos, o aluno começará a assimilar os componentes que devem constar na elaboração de um texto. Entre esses componentes, nós encontramos a coesão e a coerência textual. (BRITO, 2009, p.5)

Assim, com base nas afirmações dessas duas autoras, entendemos que há uma estreita relação entre a leitura e a produção de um texto, de modo que a realização da primeira contribui, de forma direta, com a segunda. A leitura faz-se, então, fundamental para a elaboração de um texto.

Fanini (2015) também trata da relação entre leitura e escrita e nos auxiliou na fundamentação teórica de nosso trabalho, no que concerne à relação leitura e escrita. A autora inicia o artigo dizendo que

[...] leitura e escrita são processos criativos e dialógicos, visto que leitor e autor entram em profundo diálogo em que posições, muitas vezes díspares, se confrontam. Ao ler um texto, o leitor o faz com seu repertório cultural, mediando a leitura por vieses: contexto, gênero, classe social, axiologia, etc., recriando-o a partir dos seus parâmetros. (FANINI, 2015, p.1)

Fanini (2015), embasada nas teorias do círculo de Bakhtin, considera a relação entre leitura e escrita como dialógica, como um processo duplo em que há estreita ligação entre o autor e o leitor de um texto. Sobre isso, discorre:

[...] tanto a escrita quanto a leitura, visto que são linguagem, concretizam-se sempre de modo fronteiro entre o autor e o leitor. Tanto o leitor quanto o autor são responsáveis pela produção, circulação e significação do texto. Não há como se enfatizar só o autor ou só o leitor. A orientação da leitura e da escrita é sempre de caráter dual. A perspectiva dialógica com que se concretiza a leitura e a escrita, distancia-se completamente de uma posição monológica em que um dos polos é destacado. Na perspectiva dos teóricos

aqui citados, o autor tem poder sobre o texto, mas o leitor também. O texto vive e se torna significativo na fronteira entre um e outro (FANINI, 2015, p.20)

Com base nessas palavras, é possível perceber a relação intrínseca existente entre a leitura e a escrita. A fim de embasar as próprias ideias, Fanini utiliza palavras de Bakhtin, as quais dizem respeito à constituição do sujeito como dependente do outro. Assim, vê-se FANINI, que vê em Bakhtin:

Vivo no universo das palavras do outro. E toda a minha vida consiste em conduzir-me nesse universo, em reagir às palavras do outro (as reações podem variar infinitamente), a começar pela minha assimilação delas (durante o andamento do processo do domínio original da língua), para terminar pela assimilação das riquezas da cultura humana (verbal ou outra). [...] Essa redistribuição de tudo o que está expresso na palavra, e que dota o ser humano de pequeno mundo constituído de suas palavras pessoais (percebidas como pessoais), representa o fato primário da consciência humana e da vida humana (BAKHTIN, 1997 *apud* FANINI, 2015, p. 20-21)

Desse modo, depreende-se que leitura e escrita caminham juntas, sendo que o ato de ler faz com que o sujeito leitor adentre em um novo universo e se construa como um novo sujeito, visto que, um conhecimento, seja em relação ao conteúdo, seja em relação à forma, é construído, o que auxilia na construção de sua bagagem cultural e sócio-histórica, na sua consciência.

Em relação à leitura, baseando-se nas ideias do círculo de Bakhtin, Geraldi afirma que:

ler não é apenas reconhecer o signo com suas significações do passado. Ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto- que incluem também as contrapalavras do leitor- para permitir a emergência de um sentido concreto, específico, único, produto da leitura que se está realizando. (GERALDI, 2010, p.103)

Com isso, é depreendido que ler não pode ser configurada como uma atividade mecânica, visto que não é apenas um reconhecimento de estruturas linguísticas. Conforme afirma o autor, ler é um processo de construção de significados, de construção de um conhecimento acerca do assunto sobre o qual se está lendo. Faz-se inegável a afirmação de que o ato de leitura oferece bagagem e subsídios para que o próprio leitor possa,

posteriormente, constituir-se como autor e ainda dialogar com os conteúdos lidos e conhecimentos adquiridos.

No que concerne à escrita, Geraldi afirma que a elaboração de um texto não se restringe àquilo que é proposto em uma sala de aula, por exemplo, mas diz que

A produção de um texto começa muito antes das atividades propostas em sala de aula. O convívio com o mundo da escrita, a leitura e a prática da discussão são elementos importantes no processo de constituição do sujeito autor de seus textos. (GERALDI, 2010,p.170)

Tal citação só reforça nossas ideias anteriormente apresentadas de que há uma relação direta entre leitura e escrita, uma relação que poderia ser considerada como de “dependência”, uma vez que o processo de escrever só é possível quando há a leitura. Além do conhecimento sobre os aspectos estruturais da língua, para a constituição de um texto, é necessário que o autor tenha conteúdo, uma bagagem suficientemente construída a fim de embasar as próprias ideias, além, é claro, de um conhecimento técnico sobre a construção de um texto, o que pode ser adquirido, também, por meio da leitura e observação de outros textos.

Portanto, partindo de tais pressupostos, nesta nossa pesquisa, procuramos observar como a leitura dos textos apresentados pelos vestibulares da UNICAMP e da UNESP na coletânea das provas de redação auxiliou na construção do texto dos candidatos que obtiveram redações consideradas pela banca corretora como “acima da média” e que obtiveram nota máxima.

Partindo do que já foi estudado e escrito sobre a relação leitura e escrita, depreendemos que há um diálogo muito grande entre aquilo que é lido e aquilo que é produzido. Nesse sentido, apresentamos, na próxima seção deste trabalho, os conceitos e as teorias estudadas sobre diálogo e, posteriormente, apresentamos as análises do nosso *corpus*, as quais foram embasadas nos estudos aqui expostos.

3. O dialogismo e suas manifestações

Com o propósito de embasar nossas reflexões sobre o conceito de diálogo, usamos principalmente as obras do círculo de Bakhtin (1997). Dentre os conceitos estudados, está aquele que é de fundamental importância para a construção teórica e para a análise do corpus de nosso trabalho: o conceito de diálogo.

Cassetari (2013), em sua dissertação de mestrado, também como parte da construção de sua fundamentação teórica, utiliza as obras de Bakhtin e sobre o dialogismo, presente nos enunciados, escreve em seu trabalho:

um ato dialógico, constituído em uma arena de vozes sociais, por meio da alteridade, que trazem diferentes pontos de vista e leituras sobre um mesmo objeto. O texto é a materialização do discurso e é caracterizado como um conjunto de enunciados. (CASSETTARI, 2014, p.15).

Partindo dessa citação, depreendemos que um enunciado é constituído de várias vozes, isto é, um autor, para produzir um texto, apropria-se da voz de outros. Essa apropriação é o objeto de estudo do nosso trabalho, ou seja, visamos observar e descrever o aparecimento de diálogo nas melhores redações da UNICAMP e da UNESP 2010, partindo da leitura que o candidato realizou da coletânea oferecida pelo vestibular. Em outras palavras, observaremos de que modo se deu a relação leitura e escrita nesses melhores textos e de que forma aconteceu o diálogo com as ideias presentes na coletânea.

Bakhtin (1997) afirma que em todo enunciado há diálogo. Desse modo, é a partir desse pressuposto que realizaremos a análise do nosso corpus. Para Bakhtin, o diálogo:

no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 1997, p.125)

A fim de auxiliar nossos estudos e análises, atentaremos às palavras de Fiorin (2006), o qual traz escritos sobre o conceito de dialogismo e sobre as formas como esses diálogos aparecem nos enunciados.

Fiorin, sobre o aparecimento de vozes do outro em um enunciado diz que:

Além do dialogismo constitutivo, que não se mostra no fio do discurso, há um outro que se mostra. Trata-se da incorporação pelo enunciado da voz ou das vozes de outro (s) no enunciado. Nesse caso, o dialogismo é uma forma composicional. São maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso. (FIORIN,2006, p.32)

Ainda sobre o modo como se dá esse diálogo, Fiorin escreve:

Há duas maneiras de inserir o discurso do outro no enunciado : a) uma, em que o discurso alheio é abertamente citado e nitidamente separado do discurso citante, é o que Bakhtin chama de discurso objetivado ; b) outra, em que o discurso é bivocal, internamente dialogizado, em que não há separação muito nítida do enunciado citante e do citado. (FIORIN, 2006, p.33)

Fiorin (2006), partindo do conceito de dialogismo proposto por Bakhtin, lista as formas pelas quais esse diálogo pode aparecer em um texto, considerando que pode aparecer de forma explícita, o que chama de « discurso alheio abertamente citado », ou de forma indireta, em que a relação dialógica se dá de forma interna, não havendo, portanto, uma separação entre a palavra do autor com a palavra com a qual dialoga. Fiorin chama de « discurso alheio demarcado » aquele em que o diálogo aparece de forma evidente, explícita. Em relação às classificações, o autor considera como discurso alheio demarcado enunciados em que há discurso direto, discurso indireto, a utilização de aspas e quando há negação. Isto significa que cada vez que, em um texto, aparecer qualquer uma dessas formas aqui citadas, consideraremos que houve, evidentemente, um diálogo com outro discurso. E esse diálogo será considerado como demarcado, explícito.

Por outro lado, Fiorin afirma que há casos em que o diálogo não aparece de forma explícita, ou seja, a palavra do autor e a palavra com que ele conversa, a palavra com a qual ele dialoga, não aparece de forma marcada no texto. Os casos em que isso acontece Fiorin denomina de “Discurso alheio não demarcado” e diz que : “Nesses casos, não temos demarcações nítidas entre as vozes. Elas misturam-se, mas apesar disso, são claramente percebidas. Por isso, diz-se que as palavras são bivocais.” (FIORIN, 2006, p 38.). O autor considera o discurso indireto livre como uma forma de discurso alheio não demarcado. Ademais, chama de polêmica clara e polêmica velada outras formas de diálogo que não aparecem demarcadas em um enunciado.

Sobre a polêmica clara, Fiorin diz que se trata do « confronto de duas vozes que polemizam abertamente entre si, cada uma delas defendendo uma ideia contrária à da outra » (FIORIN, 2006, p.40). Em relação à polêmica velada, ele diz que « nesse caso, não se expressa abertamente a polêmica. No entanto, percebe-se na construção discursiva que há duas vozes em oposição ». (FIORIN, 2006, p.41). Considera, também, que a paródia e a estilização são outras duas formas da construção de um diálogo, porém não demarcado .

Em suma, com base na afirmação de Bakhtin de que em todo processo de interação verbal, seja ele face a face, ou não, há diálogo, nas análises de nossas redações, partiremos desse pressuposto, ou seja, em todo discurso há diálogo. O que procuraremos observar é, então, de que forma esse diálogo se manifesta no textos do *corpus*. Isso significa que consideraremos a redação do vestibular como um enunciado e ainda que, para a construção do texto, o aluno realizou um diálogo com algum enunciado exterior. Considerando a relação entre leitura e escrita também já estudada e apontada neste trabalho, procuraremos observar se houve diálogo do candidato com os enunciados oferecidos na coletânea da prova de redação dos vestibulares e, sendo a resposta afirmativa, verificaremos se esse diálogo aconteceu de forma demarcada ou não demarcada e ainda procuraremos uma recorrência no tipo de diálogo que aparece.

Os resultados serão apresentados neste trabalho após a exposição dos principais aspectos sobre a prova de redação dos vestibulares estudados.

4- Os vestibulares

Conforme já exposto na introdução deste trabalho, embasadas nas teorias acima apresentadas, analisaremos redações do vestibular da UNICAMP e da UNESP. Escolhemos estudar os textos produzidos pelos candidatos ao ingresso nessas universidades no ano de 2010. Serão analisados os dez textos considerados pela banca corretora da UNICAMP como acima da média e sete textos que nos foram disponibilizados, conforme já dito anteriormente, e que obtiveram nota máxima no vestibular de meio de ano da UNESP daquele ano. Achamos de fundamental importância, também, apresentar alguns aspectos dos vestibulares analisados, concernentes à prova de redação e também a coletânea oferecida ao candidato, seja na proposta de redação, no caso da UNICAMP, seja na prova de linguagens – língua portuguesa e língua inglesa - na UNESP.

4.1 O vestibular da Unicamp

A prova de redação da UNICAMP sofreu algumas modificações ao longo dos anos e, sobretudo, recentemente. Analisamos neste trabalho redações do ano de 2010 e esse foi o último ano em que a UNICAMP oferecia ao candidato três propostas de redação com um tema e uma coletânea de textos motivadores, ou seja, até 2010 o candidato poderia escolher produzir uma dissertação, uma narração ou uma carta e, para isso, contava com a coletânea. Esse formato de oferecer uma coletânea para três propostas diferentes começou no ano de 2004. Anteriormente, a UNICAMP apresentava uma coletânea para cada proposta de texto. A partir do ano de 2011, esse vestibular sofreu alterações e passou a atribuir um pouco mais de atenção a outros gêneros textuais e o formato da prova de redação foi alterado; entretanto, o oferecimento da coletânea, aos moldes da mudança de 2004, foi mantido. Essas modificações são interessantes, mas não serão levadas em conta para a realização das análises. Deter-nos-emos à prova de 2010, sendo que escolhemos os dez textos considerados pela banca examinadora como acima da média e é para eles que voltaremos a atenção em nossas análises. Procuramos descobrir a relação entre a leitura da coletânea e a escrita da redação e de que modo os candidatos que produziram esses textos dialogaram com a coletânea oferecida.

Por meio da observação e análise da prova de redação do vestibular da Unicamp, o que se percebe é que tal exame atribui um valor significativo à capacidade de leitura do aluno. A

Unicamp disponibiliza, todos os anos, um documento com algumas redações avaliadas pela banca examinadora e, na introdução desse documento, pode-se perceber a grande valorização dada à leitura e ao uso da coletânea.

[...] insistimos desde 2004, junto aos professores e candidatos, em um trabalho mais cuidadoso e detido com a leitura. Nossos modelos de prova, invariavelmente, apontam para a nossa concepção de que a prática da leitura é fundamental para a elaboração de qualquer tipo de texto. (UNICAMP, 2010,p.1).

Essa citação comprova a valorização que a prova atribui à leitura e também pode-se afirmar que ideia aqui exposta é correspondente à ideia de Orlandi (2000) e Brito (2009), as quais afirmam, em suas produções, que a leitura fornece matéria-prima para a escrita. Nas orientações para a elaboração do texto, aparece, também, uma observação em relação à utilização da coletânea.

A coletânea é única e válida para as três propostas. Leia toda a coletânea e selecione o que julgar pertinente para a realização da proposta escolhida. Articule os elementos selecionados com sua experiência de leitura e reflexão. **O uso da coletânea é obrigatório.** (UNICAMP, 2010,p.30)

Dentre as redações disponíveis para análise, selecionamos as que foram consideradas, pela banca examinadora, como textos acima da média. O objetivo foi avaliar como os candidatos leram a coletânea e como dialogaram com informações/pontos de vista lidos em suas produções.

A Unicamp, a partir de 2007 até o ano de 2010, elaborava provas temáticas. O tema do ano analisado foi “Gerações”. Em decorrência disso, o tema da prova de redação também foi “Gerações”. A coletânea analisada apresentou seis textos, sendo charges expondo o conflito existente entre diferentes gerações, um texto que apresentou uma definição sociológica sobre o conceito de geração, outro que apresentou o conflitos de gerações ocorrido no cotidiano, por exemplo no mercado de trabalho e um último que retratava o diálogo entre gerações distintas. Ressaltamos que as redações analisadas estão disponíveis em livro organizado pela UNICAMP, o qual se encontra nas referências desse trabalho. Para fins de análise, serão apresentados neste trabalho apenas os trechos em que identificamos o diálogo com a coletânea.

É partindo de tais concepções teóricas, tanto em relação à leitura e à escrita, quanto em relação ao conceito de diálogo e ainda atentando às exigências que a UNICAMP realiza em relação à leitura e à utilização da coletânea é que analisaremos os dez textos considerados pela banca examinadora como acima da média.

Abaixo, a fim de ilustrar e auxiliar o entendimento das análises, apresentamos os textos da coletânea, retirados da prova de redação da UNICAMP 2010.

Texto 1

1)



Texto 2

2)

Para o sociólogo húngaro Karl Mannheim, a geração consiste em um grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveram os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilham a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo. Estes fatores dão origem a uma consciência comum, que permanece ao longo do respectivo curso de vida. A interação de uma geração mais nova com as precedentes origina tensões potencializadoras de mudança social. O conceito que aqui está patente atribui à geração uma forte identidade histórica, visível quando nos referimos, por exemplo, à "geração do pós-guerra". O conceito de "geração" impõe a consideração da complexidade dos fatores de estratificação social e da convergência sincrônica de todos eles; a geração não dilui os efeitos de classe, de gênero ou de raça na caracterização das posições sociais, mas conjuga-se com eles, numa relação que não é meramente aditiva nem complementar, antes se exerce na sua especificidade, ativando ou desativando parcialmente esses efeitos.

(Adaptado de Manuel Jacinto Sarmento, *Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância*. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>)

Texto 3

3)

A partir do advento do computador, as empresas se reorganizaram rapidamente nos moldes exigidos por essa nova ferramenta de gestão. As organizações procuraram avidamente os "quadros técnicos" e os encontraram na quantidade demandada. Os primeiros quadros "bem formados" tiveram em geral carreiras fulminantes. Suas trajetórias pessoais foram tomadas como referência pelos executivos mais jovens. Aqueles "grandes executivos" foram considerados portadores de uma "visão de conjunto" dos problemas empresariais, que os colocava no campo superior da "administração estratégica", enquanto o principal atributo da nova geração passa a ser a contemporaneidade tecnológica. Os constrangimentos advindos do choque geracional encarregaram-se de fazer

esses "jovens" encarnarem essa característica, dando a esse trunfo a maior rentabilidade possível. Assim, exacerbaram-se as diferenças entre os recém-chegados e os antigos ocupantes dos cargos. No plano simbólico, toda a ética construída nas carreiras autodidatas é posta em xeque no conflito que opõe a técnica dos novos executivos contra a lealdade dos antigos funcionários que, no mais das vezes, perdem até a capacidade de expressar o seu descontentamento, tamanha é a violência simbólica posta em marcha no processo, que não se trava simplesmente em cada ambiente organizacional isolado, mas se generaliza. (Adaptado de Roberto Grün, *Conflitos de geração e competição no mundo do trabalho. Cadernos Pagu*. Campinas, vol. 13, p. 63-107, 1999.)

Texto 4

4)

Ao longo da década de 1990, a renda das famílias brasileiras com filhos pequenos deteriorou-se com relação à das famílias de idosos. Ao mesmo tempo, há crescentes evidências de que os idosos aumentaram sua responsabilidade pela provisão econômica de seus filhos adultos e netos. (Ana Maria Goldani, *Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil*, pp. 211. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/PopPobreza/GoldaniAnaMariaCapitulo7.pdf>).

Texto 5

5)

As relações intergeracionais permitem a transformação e a reconstrução da tradição no espaço dos grupos sociais. A transmissão dos saberes não é linear; ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir e, assim, renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas. As gerações se renovam e se transformam reciprocamente, em um movimento constante de construção e desconstrução. (Adaptado de Maria Clotilde B. N. M. de Carvalho, *Diálogo intergeracional entre idosos e crianças*. Rio de Janeiro. PUC-RJ, 2007, p 52.)

Texto 6

6)



<http://humornainformatica.blogspot.com/2008/05/videogame-para-terceira-idade.html>

4.2 O vestibular da UNESP

A prova de redação no vestibular da UNESP acontece na segunda fase do processo seletivo e no mesmo dia em que a prova de linguagens e códigos (língua portuguesa, literatura e língua inglesa). Nesse dia de prova, o candidato deve responder oito questões discursivas de língua portuguesa e literatura e quatro de língua inglesa.

Nos anos de 2010 e de 2011, a UNESP não trouxe uma coletânea de textos especificamente na prova de redação e oferecia os textos da prova de português e de inglês como embasamento para as reflexões do aluno no momento da construção do texto. Consideramos, então, os textos da prova de língua portuguesa e de língua inglesa como os textos motivadores e é em relação a eles que procuramos observar a ocorrência de diálogo nas melhores redações do vestibular do meio do ano de 2010. Na proposta de redação, há um pequeno fragmento de texto, o qual faz parte da proposição e que fala um pouco sobre o tema, entretanto, não o consideraremos como parte da coletânea.

Para ilustrar essa questão, o vestibular da UNESP do meio do ano de 2010, cuja proposta de redação era “Os Valores Morais e sua Importância na Sociedade”, traz as seguintes orientações:

Segundo se pode verificar no site Brasil Ponto a Ponto (<http://www.brasilpontoaponto.org.br>), durante o ano passado, pesquisadores do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – perguntaram a internautas brasileiros “O que precisa mudar no Brasil para a sua vida melhorar de verdade?”. A análise das respostas permite criar um novo índice, o IVH – Índice de Valor Humano, para orientar as políticas públicas do país. As respostas, na média nacional, indicaram como os cinco pontos mais votados: educação, política pública, violência, valores, emprego. Surpreenderam-se os pesquisadores com o fato de muitas pessoas apontarem a inobservância dos valores morais como responsável pela situação do país e do povo brasileiro. No estado de São Paulo, por exemplo, a média das respostas dos internautas foi diferente da média nacional, colocando os valores morais em primeiro lugar: valores, educação, política pública, violência, emprego. Por isso, na sequência dessa pesquisa, no ano em curso, os pesquisadores estão fazendo questionários para detectar, na opinião popular, quais valores morais são fundamentais para a transformação do país.

Com base nesta informação e levando em consideração, se achar necessário, os textos que serviram de base às questões de números 29 a 32 e 33 a 36, escreva uma redação de gênero dissertativo, em norma padrão da língua, sobre o tema: Os Valores Morais e sua Importância na Sociedade. (UNESP, 2010/2)

Percebe-se, deste modo, que o vestibular considera alguns textos da prova de português e os textos da prova de inglês como uma coletânea que pode auxiliar o aluno no momento de produção do seu texto, mas não frisa a obrigatoriedade de utilização dos textos, como a UNICAMP faz.

Na prova de língua portuguesa, as questões de 29 a 32 trabalham com um poema do repentista cearense Patativa do Assaré, denominado “Brasi de Cima e Brasi de Baxo” e com um fragmento do livro *O discípulo de Emaús*, de Murilo Mendes. Ambos os textos relacionam-se à temática dos valores. O poema trata da desigualdade e da falta de liberdade que o “Brasi de Baxo” possui em relação ao “Brasi de Cima” e o fragmento do livro de Murilo Mendes retrata quais são os valores necessários para a constituição de uma sociedade harmônica, dentre esses valores cita, também, a liberdade, o que pode ser considerado então como um valor comum prezado nos dois textos.

A prova de língua inglesa traz quatro questões sobre o texto intitulado “Human values and the design of computer technology” (Os valores humanos e o design da tecnologia dos computadores). Nesse texto, a autora Batya Friedman fala que durante o planejamento e implantação das tecnologias computacionais, dificilmente há um foco nos valores humanos e afirma que talvez isso aconteça devido à crença de que a tecnologia é isenta de valores humanos e porque relacionamos os valores como pertencentes apenas aos cientistas sociais, filósofos e àqueles que fazem política. A autora dá a entender, também no texto, que não há uma desconexão entre a produção de tecnologia e os valores humanos.

Com base no exposto, infere-se que o candidato poderia se embasar em três textos para a construção da própria redação, sendo dois em língua portuguesa e um em língua inglesa, além, é claro, do texto oferecido na proposição da redação. Embasadas nas teorias já expostas e nos textos oferecidos pela prova da UNESP procuramos observar de que modo se materializa a relação entre leitura e escrita em 7 textos que obtiveram a nota máxima no vestibular da UNESP do meio do ano de 2010 e se houve diálogo com essa “coletânea” oferecida. Se houve, procuraremos analisar de que modo isso aconteceu. É válido ressaltar que no manual do candidato da UNESP não há nenhuma informação ou recomendação sobre a redação e sobre como o candidato deve utilizar a coletânea.

Apresentamos em seguida os textos que fizeram parte da prova da língua portuguesa e língua inglesa do vestibular de meio de ano da UNESP 2010 e que consideramos como

“coletânea” para a realização de nossas análises. Ressaltamos que a UNESP não oferece a opção de fazer a prova de uma outra língua estrangeira. Os candidatos todos devem responder às questões de língua inglesa.

Textos de Língua Portuguesa

BRASI DE CIMA E BRASI DE BAXO

[...]

Inquanto o Brasi de Cima
Fala de transformação,
Industra, matéria prima,
Descobertas e invenção,
No Brasi de Baxo isiste
O drama penoso e triste
Da negra necessidade;
É uma cousa sem jeito
E o povo não tem direito
Nem de dizê a verdade.

No Brasi de Baxo eu vejo
Nas ponta das pobre rua
O descontente cortejo
De criança quage nua.
Vai um grupo de garoto
Faminto, doente e roto
Mode caçá o que comê
Onde os carro põe o lixo,
Como se eles fosse bicho
Sem direito de vivê.

Estas pequenas pessoa,
Estes fio do abandono,
Que veve vagando à toa
Como objeto sem dono,
De manêra que horroriza,
Deitado pela marquiza,
Dromindo aqui e aculá
No mais penoso relaxo,
É deste Brasi de Baxo
A crasse dos marginá.

Meu Brasi de Baxo, amigo,
Pra onde é que você vai?
Nesta vida do mendigo
Que não tem mãe nem tem pai?
Não se afrija, nem se afobe,
O que com o tempo sobe,
O tempo mesmo derruba;
Tarvez ainda aconteça
Que o Brasi de Cima desça
E o Brasi de Baxo suba.

Sofre o povo privação
Mas não pode recramá,
Ispondo suas razão
Nas coluna do jorná.
Mas, tudo na vida passa,
Antes que a grande desgraça
Deste povo que padece
Se istenda, cresça e redrobe,
O Brasi de Baxo sobe
E o Brasi de Cima desce.

Brasi de Baxo subindo,
Vai havê transformação
Para os que veve sintindo
Abondono e sujeição.
Se acaba a dura sentença
E a liberdade de imprensa
Vai sê legá e comum,
Em vez deste grande apuro,
Todos vão tê no futuro
Um Brasi de cada um.

Brasi de paz e prazê,
De riqueza todo cheio,
Mas, que o dono do podê
Respeite o direito aleio.
Um grande e rico país
Munto ditoso e feliz,
Um Brasi dos brasilêro,
Um Brasi de cada quá,
Um Brasi nacioná
Sem monopolo istrangêro.

(Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva). *Cante lá que eu canto cá*
6.ª Ed. Crato: Vozes/Fundação Pe. Ibiapina/Instituto Cultural do Cariri.
Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1986.)

O DISCÍPULO DE EMAÚS

A harmonia da sociedade somente poderá ser atingida mediante a execução de um código espiritual e moral que atenda, não só ao bem coletivo, como ao bem de cada um. A conciliação da liberdade com a autoridade é, no plano político, um dos mais importantes problemas. A extensão das possibilidades de melhoria a todos os membros da sociedade, sem distinção de raças, credos religiosos, opiniões políticas, é um dos imperativos da justiça social, bem como a apropriação pelo Estado dos instrumentos de trabalho coletivo.

Texto língua inglesa

Introduction

Many of us when we design and implement computer technologies focus on making a machine work – reliably, efficiently and correctly. Rarely do we focus on human values. Perhaps we believe in value-neutral technology. Perhaps we believe that issues of value belong only to social scientists, philosophers, or policy makers. _____ In their work, system designers necessarily impart moral and social values. Yet how? What values? Whose values? For if human values – such as freedom of speech, rights to property, accountability, privacy, and autonomy – are controversial, then on what basis do some values override others in the design of, say, hardware, algorithms, and databases? Moreover, how can designers working within a corporate structure and with a mandate to generate revenue bring value-sensitive design into the workplace?

Does technology have values?

Does technology have values? _____. About four decades ago, snowmobiles were introduced into the Inuit communities of the Arctic, and have now largely replaced travel by dog sleds. This technological innovation thereby altered not only patterns of transportation, but symbols of social status, and moved the Inuit toward a dependence on a money economy. Now a computer example. Electronic mail rarely displays the sender's status. Is the sender a curious lay person, system analyst, full professor, journalist, assistant professor, entry level programmer, senior scientist, high school student? Who knows until the e-mail is read, and maybe not even then. This design feature (and associated conventions) has thereby played a significant role in allowing electronic communication to cross traditional hierarchical boundaries and to contribute to the restructuring of organizations. The point is this: In various ways, technological innovations do not stand apart from human values. But, still, what would it mean to say that technology has values?

In terms of computer system design, we are not so privileged as to determine rigidly the values that will emerge from the systems we design. But neither can we abdicate responsibility.

(<http://books.google.com.br>. Adaptado.)

5. Análise do corpus e resultados

Foram lidas e analisadas 17 redações, sendo 7 do vestibular de meio de ano da UNESP 2010 e 10 do vestibular da Unicamp 2010. Por meio da leitura da coletânea, ou seja, dos textos trazidos nos dois vestibulares, e da realização de uma leitura e análise das redações, depreendemos que a maioria das redações apresentam diálogo, algumas de modo mais evidente com a coletânea e outras com as leituras realizadas ao longo da formação escolar. Serão apresentados neste item trechos das redações analisadas em que foi possível identificar alguma forma de diálogo. Procuramos observar de que modo se deu esse diálogo e, ao final, apresentamos números embasados em nossas análises.

Iniciamos nossas análises com as sete redações do vestibular da UNESP que obtiveram 28 pontos, ou seja, nota máxima. É válido ressaltar que neste trabalho são apresentados apenas os trechos em que foram encontrados o diálogo e não as redações na íntegra.

5.1 Análises de redações da UNESP

5.1.1 Redação 1: “Órfãos”

A primeira redação analisada da UNESP é intitulada “Órfãos”. O nome do aluno produtor do texto não foi revelado e a informação que temos é que é uma redação que recebeu nota máxima. Como já exposto nestes escritos, o tema da prova de redação do vestibular de meio de ano da UNESP foi “Os Valores Morais e sua importância na sociedade”. Nessa primeira redação analisada, a qual chamamos de Redação 1, o candidato discorreu sobre a construção de valores pela família, sobre a importância dos valores para um povo e, posteriormente, fala sobre a falta de valores em uma sociedade, referindo-se, com isso, à corrupção.

Nessa redação, há um diálogo com a coletânea por meio do recurso do discurso alheio demarcado; tem-se, nas linhas 27 a 31 um diálogo com o texto “Brasi de Cima e Brasi de Baxo”, de Patativa do Assaré, o qual é um dos textos da prova de língua portuguesa. O candidato utiliza aspas para se referir a um trecho do texto, colocando “São “estes fios do abandono”, segundo Patativa do Assaré em “Brasi de Cima e Brasi de Baxo” (REDAÇÃO 1,

linhas 22 e 23) compondo, desse modo, um diálogo com a coletânea por meio da utilização de aspas. Em seguida, por meio de paráfrase, o candidato vai novamente dialogar com a coletânea, pois, das linhas 24 a 31 vai discorrer sobre as falhas de algumas pessoas e instituições, as quais levam a uma deterioração dos valores, e essa ideia está presente ao longo de todo o poema de Patativa do Assaré.

Quando as famílias da sociedade falham os representantes políticos falham, os nossos professores falham, somos todos violentados e desempregados desesperados. Somos frutos de uma sociedade sem pai e mãe, filhos de um Brasil sem valores morais. Para formarmos indivíduos transmissores de bons valores, necessita-se de bons exemplos também para tais indivíduos, para que seja efetivada a conscientização moral favorável para o desenvolvimento saudável de todos os fragmentos da sociedade. Enquanto não temos pais e mães, precisamos pegar emprestados bons exemplos (REDAÇÃO 1, linhas 27-31)

Em relação a diálogo, foi isso o que foi possível depreender da REDAÇÃO 1- “Orfãos”. Houve, portanto, a utilização do discurso alheio demarcado, com a utilização de aspas e do discurso alheio não-demarcado, com a paráfrase.

5.1.2 Redação 2: “Sociedade de Equívocos”

A segunda redação da UNESP analisada, intitulada “Sociedade de Equívocos” não apresenta um diálogo explícito com a coletânea. A redação trata sobre o que tem sido valorizado na sociedade atualmente, por isso, cita o sistema capitalista e a busca frenética por produtividade. O candidato discorre, também, sobre valores que considera estar em falta na sociedade brasileira do século XXI, como a honestidade e a verdade. Diz que “Outro aspecto relevante e de fundamental reflexão, em especial à sociedade brasileira, é a regressão da honestidade e da verdade” (REDAÇÃO 2, linhas 21 e 22). Porém, embora o pré-vestibulando elabore um texto condizente à proposta temática, ele não faz um diálogo explícito com nenhum dos textos apresentados pela prova de português, inglês e na proposição da prova de redação da UNESP. O que se observa nessa redação é um diálogo explícito com um texto que não está na coletânea, o que reflete a leitura e a bagagem de leitura do aluno ao longo da sua formação. No início do segundo parágrafo do texto, o candidato cita Zygmunt Bauman, o sociólogo polonês, que discorre sobre a liquidez existente na sociedade moderna. Vê-se, portanto, das linhas 8 a 13 a presença de um diálogo externo à coletânea

O sociólogo polonês Zigmunt Bauman, cujos livros tornaram-se expoentes na sociologia moderna, tem por uma de suas principais obras o livro “Modernidade Líquida”. Nele, Bauman discorre sobre a fragilidade e inconstância dos aspectos sociais, inclusive nos relacionamentos e valores éticos, que se adaptam facilmente às novas condições a que estão sujeitos. Isso acarreta, direta e indiretamente, uma perda da sensibilidade humana, agora marcada pela indiferença e desprezo com o próximo. Assim, valores como compaixão e piedade cederam lugar a sentimentos de frieza e indiferença (REDAÇÃO 2, linhas 8-13)

Nesse trecho, então, o aluno utilizou aspectos da teoria do sociólogo polonês para discorrer sobre as mudanças de valores na sociedade atual. Não fez, portanto, um diálogo explícito com a coletânea, mas dialogou com uma referência externa à coletânea.

5.1.3 Redação 3- “Mosquitos”

A redação intitulada “Mosquitos” foi a terceira analisada e apresenta um pequeno diálogo, no início do texto, com a proposição da prova de redação apresentada pela UNESP, contudo, como já citado anteriormente, não consideraremos a proposição como parte da coletânea, desse modo, não a utilizaremos para a composição das análises.

“Mosquitos”, da mesma forma que o aluno que produziu a redação 2, também dialoga com um texto externo à prova, o que é indicio de que esses candidatos acham que é importante mostrar, na sua produção escrita, um certo “repertório cultural”. Neste trecho o candidato dialoga com o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, mas não utiliza trechos do livro. O candidato cita o “emplasto Brás Cubas”, porém não o atribui a uma criação de personagem de Machado de Assis e nem faz referência direta ao título da obra de onde foi tirada a informação. Só utiliza parte do conteúdo, demonstrando ter uma bagagem externa de leitura.

Ainda neste mesmo texto, há outros diálogos com outro livro do mesmo escritor brasileiro. Já na introdução o pré-vestibulando dialoga com o livro *Dom Casmurro*

Os valores morais são, de certa forma, tão antigos quanto os homens, e se apresentam na sociedade como forma de moldar comportamentos. Muito provável deram “uma mãozinha” aos vermes, da dúvida de Bento Santiago. Ou, quem sabe, até tiveram “um dedo” no caráter feminista inovador à época, e nas manipulações daqueles olhos de ressaca de Capitú (REDAÇÃO 3, linhas 2-6)

Percebe-se, portanto, um diálogo com outro livro de Machado de Assis, sendo que a característica psicológica das personagens foi utilizada para embasar o discurso do aluno sobre os valores morais. Mas, novamente, o candidato parte do princípio de que a obra é conhecida do leitor, e por isso não explicita de onde se tirou a informação sobre as personagens.

Esse diálogo, com o mesmo procedimento, é retomado no parágrafo de conclusão do texto, em que o candidato diz “Esses valores não se restringem somente ao plano individual, do ciúmes de Bentinho, ou da persuasão de Capitú” (REDAÇÃO 3, linhas 24 e 25)

Um outro diálogo é feito no parágrafo de conclusão do texto, dessa vez é com uma ideia do filósofo Sócrates. O candidato não expõe de que modo e nem onde o filósofo realiza a afirmação exposta, porém apresenta uma ideia, em forma de discurso indireto, como um diálogo às reflexões de Sócrates.

Como pode-se notar, o poder deles é imensurável, podendo- aqueles corretos- até salvar nações e melhorar a qualidade de vida. Esses, talvez sejam, assim como Sócrates considerou a si mesmo, mosquitos tentando picar a sociedade a fim de acordá-la para a vida.

Assim, neste trecho percebemos um pequeno diálogo com uma ideia presente na coletânea, a qual foi utilizada para embasar uma afirmação do autor da redação. Entretanto, o que prevalece é o diálogo com referências externas, ou seja, com leituras que o candidato realizou ao longo da formação como estudante, havendo referência, então, a duas obras de Machado de Assis e com a um pensamento do filósofo Sócrates.

5.1.4 Redação 4: “Cadê os valores que estavam aqui?”

Ao realizar a leitura da redação “Cadê os valores que estavam aqui?”, percebe-se que houve um pequeno diálogo com uma ideia da proposição da prova de redação, o qual foi feito por meio de paráfrase, porém não o consideraremos na análise, como já exposto anteriormente. Assim, o que predomina são diálogos com ideias presentes em leituras que o candidato realizou ao longo da formação escolar. O que se percebe, já no título, é um diálogo com o texto popular “Cadê o toucinho que estava aqui?”, demonstrando a bagagem cultural e conhecimento de mundo do aluno.

Neste texto, o aluno afirma que os valores morais têm uma grande importância para a sociedade, entretanto, ressalta que esses valores são cada vez menos vistos e mais raros. A fim de ilustrar a modificação de valores ao longo do tempo, o candidato apresenta a Revolução Industrial como determinante para o início de uma mudança. Ademais, seguindo o mesmo fio de raciocínio de que os valores estão cada vez mais raros, o pré-vestibulando afirma que há, na sociedade hodierna, uma supervalorização do dinheiro e do poder. Para justificar tal ideia dialoga com Maquiavel e cita o livro “O Príncipe”. Em resumo, podemos dizer que a relação entre leitura e escrita foi materializada nessa redação desta forma: houve um discurso alheio demarcado, por meio de aspas, o que configurou um diálogo com uma referência externa, ou seja, com a bagagem de leitura do candidato.

Na sociedade, tornou-se normal e até explicável não ter valores morais. Talvez por isso os valores atuais são outros: a sociedade pós-moderna supervaloriza o dinheiro, o sucesso, o poder, esquecendo-se do caráter. Tal situação pode ser explicada, possivelmente, pela ideia de Maquiavel exposta em “O Príncipe”: os fins justificam os meios. Assim, a falta de valores morais poderia ser justificada pelas conquistas, mesmo que para isso seja necessário deixar milhares de pessoas na miséria, vender seu corpo ou enganar milhares. (REDAÇÃO 4, linhas 13-17)

Um outro diálogo é feito com uma referência externa, evidenciando, novamente, o imaginário de que é preciso evidenciar um “repertório cultural” quando da produção escrita no vestibular. Esse diálogo é feito, nesta redação, por meio do discurso indireto e pode ser visto nas linhas 20, 21 e 22:

Apesar da constatação da diminuição dos valores, estes são essenciais para o desenvolvimento na sociedade. Filosoficamente, segundo Karl Marx, é impossível alcançar a igualdade e o conseqüente progresso sem a presença de valores-princípio pregado pelo Capitalismo.

Sendo assim, na redação 4 foi constatado um diálogo com a proposição e um diálogo com referências externas, o que sugere, comparando os textos analisados, uma certa estabilidade na materialização entre a relação leitura e escrita.

5.1.5 Redação 5: “Moralidade Imoral”

Nesta redação, não foi identificado um diálogo explícito com nenhum dos textos motivadores, nem da prova de português, nem da prova de inglês e nem mesmo com a proposição. O candidato discorreu sobre os valores morais e a importância deles na sociedade, sem, no entanto, fazer uso de alguma ideia presente nos textos da coletânea.

O diálogo encontrado, assim como em outros textos, foi com textos externos à prova, concretizando novamente a ideia de que a leitura reflete em uma posterior escrita, fornecendo matéria-prima para o texto. O diálogo deu-se por meio do discurso indireto, em que o pré-vestibulando explicita as ideias de alguns teóricos, relacionando-as às questões apresentadas sobre valores, conforme visto no trecho a seguir:

Thomas Hobbes, John Locke e Rousseau são defensores do contrato social entre o Estado e os súditos para a existência da sociedade. Já Karl Marx enunciou o materialismo dialético no qual a luta entre classes sociais é o fator determinante para a formação da sociedade burguesa atual. (REDAÇÃO 5, linhas 9-11)

No restante da redação, o candidato discorre sobre os valores morais e para exemplificar a existência de valores desde os tempos mais antigos, ele cita o período da Roma Antiga e da Idade Média e conclui comparando esses períodos à sociedade atual. Todavia, não realiza um diálogo explícito com ideia da coletânea.

5.1.6 Redação 6: “ Síndrome desmoralizante”

A sexta redação analisada, assim como a quinta, não apresenta um diálogo explícito com a coletânea e, da mesma forma que a analisada anteriormente, há uma predominância de diálogo estabelecido com referências externas, como livros, acontecimentos históricos e notícias. Pensando na relação leitura e escrita, pode-se comprovar novamente, por meio da análise deste texto, que a leitura influi diretamente na produção escrita.

O texto começa estabelecendo um diálogo com o livro *Crime e Castigo*, do escritor russo Dostoiévski, fazendo referência à transgressão de valores cometida por uma das personagens do livro.

O caos fora estabelecido! Vive-se na sociedade contemporânea a Síndrome de Rasckonicov, esse personagem de Crime e Castigo egocêntrico, individualista que é, transgride os valores éticos e morais a fim de

concretizar intuítos próprios, independentemente da presença e dos interesses alheios. Nesse contexto, o homem assiste atônito e passivo ao espetáculo da desmoralização. (REDAÇÃO 6, linhas 1-6)

Além do diálogo com o livro, o candidato traz, também, fatos do cotidiano, o que demonstra, por exemplo, a leitura de notícias, com as quais constrói um diálogo. Ao citar os valores sendo degradados atualmente, ele escreve:

A exemplo, pode-se citar a relação predatória e capitalista do homem com o meio ambiente. Será moral tratar a natureza como mera mercadoria produtora de vultuosos lucros e, assim, desmatar, poluir desenfreadamente, negando-se muitas vezes à medidas sustentáveis ou atenuadores aos danos ambientais (fato que envolve custos e produção de lucros), como observado recentemente na Conferência de Copenhague na Dinamarca? É o indivíduo apartando-se da moral para satisfazer objetivos próprios (REDAÇÃO 6, linhas 13-19)

Ao final do texto, o candidato constrói, ainda, um diálogo com o poeta Carlos Drummond de Andrade em discurso indireto: “Em tempo partido, de homens partidos como profêrido por Drummond, em que cidadãos tornaram-se de formadores da sociedade, se faz necessário e urgente libertar os corpos e pensamentos da Síndrome de Rasckonicov [...]” (REDAÇÃO O6, linhas 26-28)

Sendo assim, conforme já afirmado anteriormente, na sexta redação analisada do vestibular do meio de ano da UNESP 2010, não foi encontrado um diálogo explícito com os textos da coletânea. Contudo, há um diálogo com as leituras realizadas pelo aluno ao longo do período escolar.

5.1.7 Redação 07: “A sociedade nas mãos da dialética contemporânea”

Na última redação do vestibular da UNESP do meio do ano de 2010 analisada, intitulada “A sociedade nas mãos da dialética contemporânea”, também não é possível reconhecer um diálogo explícito com os textos motivadores apresentados pelo vestibular da UNESP no dia da prova de língua portuguesa. O diálogo explícito com outras leituras também é um pouco mais restrito. Tem-se, por exemplo, das linhas 8-14 uma referência, em discurso indireto, a “Marilene Chau” [Marilena Chau]:

A educação cognitiva e religiosa são as principais fontes de obtenção dos valores morais, segundo a filósofa e professora da USP Marilene Chauí. Os investimentos ínfimos em educação e o desinteresse de grande parcela da população brasileira na crença espiritual, principalmente entre os mais jovens; aliado a indústria cultural leva a formação de uma sociedade marcada pela corrupção, violência, injustiça, e desordem, onde o principal objetivo da condição humana é a sua inserção no espetáculo social. (REDAÇÃO 07, linhas 8-14)

Há, ainda, um outro trecho em que o candidato dialoga, novamente em discurso indireto, com as ideias do jornalista Clóvis Rossi, dizendo: “Para o jornalista Clóvis Rossi, a dualidade moralidade e capital constitui uma dialética destrutiva da sociedade, pois ambos se negam e não podem coexistir.” (REDAÇÃO 07, linhas 25-27)

Portanto, seguindo o princípio de Bakhtin de que em todo enunciado há diálogo, consideramos, então, que há diálogo na redação 07, porém, esse diálogo não se dá com a coletânea, mas com outras leituras.

5.2 Análises de redações da UNICAMP

5.2.1 – REDAÇÃO 01- Sem título

A primeira redação analisada do vestibular de 2010 da Unicamp, publicada no livro organizado pela instituição com as melhores redações, não possui título. A UNICAMP, conforme já exposto anteriormente, valoriza a relação entre leitura e escrita e considera como obrigatório o uso da coletânea oferecida para a elaboração do texto.

Nesta redação, observa-se um diálogo com a coletânea, em forma de paráfrase, já no segundo parágrafo do texto, em que o candidato, ao discorrer sobre o conflito entre gerações, diz:

Observa-se isso claramente quando se analisa a concorrência entre jovens novatos e adultos experientes no mercado de trabalho. A geração adulta de hoje é aquela caracterizada por conter grandes executivos e excelentes administradores, capazes de solucionar problemas empresariais. Já os jovens vêm tendo uma formação cada vez mais marcada pela capacidade de rápida atualização tecnológica, como consequência do momento histórico em que nasceram, que traz constantes mudanças na área da informática, por exemplo. (REDAÇÃO 01- linhas 15-27)

Ao explicitar o conflito de gerações existente no mercado de trabalho, o candidato dialoga com o texto 3 da coletânea, que tem como ideia central as diferentes gerações no ambiente profissional.

Há, também na redação 01, um diálogo com o texto 04 da coletânea, o qual fala do retardo na independência dos jovens/adultos de atualmente e sobre a maior permanência desse grupo na casa dos pais. O pré-vestibulando autor dessa redação trata dessa questão do seguinte modo:

Porém isso não significa que os jovens de hoje conquistam a independência financeira cedo, principalmente devido aos baixos salários oferecidos a eles. Assim, verifica-se que as gerações mais velhas acabam ficando por mais tempo responsáveis por seus descendentes (REDAÇÃO 01, linhas 43-49)

O mesmo diálogo é visto, ainda, em um outro trecho: “A responsabilidade que os pais acreditavam ter sobre os filhos é prologada, o que pode vir a ser vinculado com a incompetência dos filhos, não necessariamente real” (REDAÇÃO 01, linhas 53-56).

Assim, nesta primeira redação analisada, observa-se um diálogo em forma de paráfrase, com dois textos da coletânea, algo que é bastante valorizado pelo vestibular da UNICAMP. Nesse sentido, além do bom conteúdo exposto e da estrutura dissertativa bem organizada, é possível depreender o porquê de esse texto ter sido considerado como acima da média pela banca examinadora da UNICAMP.

5.2.2 Redação 02: “Gerações coexistindo”

No texto intitulado “Gerações coexistindo”, segundo texto da UNICAMP 2010 analisado, também se apresenta um diálogo com os textos da coletânea. Neste texto não foi identificado qualquer diálogo com alguma referência externa. O título desta redação já adianta o assunto sobre o qual o candidato discorre ao longo de todo o texto. Isto significa que durante o desenvolvimento dos argumentos, o pré-vestibulando tratou da coexistência de diferentes gerações em um mesmo período e também apresentou algumas questões relacionadas a essa coexistência.

Já no segundo parágrafo do texto é possível identificar um diálogo evidente com o texto 3 da coletânea, que trata sobre gerações coexistindo no mercado de trabalho. Sobre isso, o candidato afirma:

Num mercado de trabalho acirrado por disputas de melhores empregos, vigorando uma lógica de meritocracia e de darwinismo social, é de se esperar que as gerações briguem: indivíduos experientes e novatos buscam, em concorrência, as mesmas vagas (REDAÇÃO 02, linhas 12-17)

Além disso, o aluno apresenta um diálogo com o texto 1 da coletânea, o qual apresenta uma tirinha em que redatores de jornal que utilizam papel são vistos como seres das cavernas e redatores que utilizam o computador são vistos como extraterrestes. No terceiro parágrafo do texto, o pré-vestibulando faz uma referência a esse texto, não utilizando o caso dos redatores do jornal, mas expondo a ideia de que quem se adapta às novas tecnologias é um ser extraterreno, enquanto quem não as utiliza é antiquado:

A relação que se estabelece nesse instante é do enfrentamento direto, o indivíduo experiente olha para seu colega como se ali estivesse um ser extraterreno e incompleto, apto às novas tecnologias, mas débil em vivências, em práticas qualitativas que lhe possibilitam superar as adversidades do cotidiano. O novato olhará o outro como vindo de um passado remoto, sem vida, carcomido pelo tempo, dando sinais de estafa e senilidade; alguém com experiências que de nada servem quando a litogravura perde espaço para os pixels. (REDAÇÃO 02, linhas 17-30)

Pode-se classificar a ocorrência desses diálogos como paráfrase. No restante desta redação, não foram identificados trechos explícitos com diálogo ou com referências externas.

5.2.3 Redação 03- Sem título

No terceiro texto analisado, percebe-se uma menor ocorrência de diálogo do candidato com os textos da coletânea. Entretanto, isso não significa que o candidato não tenha atendido ao que a banca da UNICAMP propôs. Há pouco diálogo com a coletânea e o candidato utiliza mais o diálogo com as leituras realizadas ao longo da própria formação, priorizando a própria reflexão e as leituras anteriormente realizadas.

O trecho em que ocorre o diálogo aparece no terceiro parágrafo do texto, em que o candidato, por meio de aspas, faz referência ao texto 3 da coletânea

[...] Sobre isso, cabe ressaltar que, desde que, como afirma Roberto Grün, “o principal atributo da nova geração passa a ser a contemporaneidade

tecnológica”, a passagem unilateral do conhecimento não é a mais adequada para este momento histórico. (REDAÇÃO 03, linhas 54-60)

Sendo assim, ao discorrer sobre a transmissão de conhecimentos, o candidato dialoga com o terceiro texto motivador por meio do discurso alheio demarcado, utilizando aspas para citar a fala de Grün. Outras formas explícitas de diálogo não foram encontradas.

5.2.4 Redação 04: “A dialética das gerações”

Na quarto texto analisado, o candidato faz bastante uso da coletânea para a constituição do próprio texto. O desenvolvimento da redação ressalta as diferenças existentes entre as gerações em diferentes épocas.

O autor do texto já começa dialogando com uma referência externa, ao citar, por meio de aspas, uma expressão de uma música do grupo Legião Urbana: “Entre meados da década de 1980 e início dos anos 1990, uma expressão ganhou fama no Brasil, graças a uma música da extinta banda brasileira Legião Urbana: “a geração Coca-Cola”” (REDAÇÃO 04, linhas 1 a 5).

Ao discorrer sobre os conflitos entre gerações existentes ao longo do desenvolvimento humano, o candidato dialoga com o segundo texto motivador, dizendo:

Ao considerarmos verdadeira a ideia de “geração” concebida pelo sociólogo húngaro Karl Mannheim - segundo a qual uma geração é formada por um grupo de pessoas que nasce na mesma época e sofre influência dos acontecimentos históricos que presencia, e que esta, ao relacionar-se com outras gerações potencializa as transformações sociais-, é possível concluir que a relação entre as diversas gerações ao longo do tempo possui um caráter dialético. (REDAÇÃO 04, linhas 20-31)

Percebe-se que há o diálogo, o qual é construído por meio de discurso indireto, configurando a presença daquilo que Fiorin (2006) chama de “discurso alheio demarcado”.

O autor também utiliza a bagagem de mundo, ou seja, o conhecimento construído durante o período escolar para discorrer sobre o conflito geracional e, assim, apresenta a Revolução Industrial como o período que semeou modificações na sociedade.

Um outro diálogo explícito se dá na passagem

Aliás, é bastante comum que pessoas solteiras vivam cada vez mais tempo com seus próprios pais, adiando tanto quanto possível sua independência em

relação a eles - o que destaca a diferença em relação aos pais, que vieram de uma geração que buscava sua independência mais cedo. (REDAÇÃO 04, linhas 63-68)

Há, novamente, um diálogo por meio da utilização da paráfrase. O texto 4 da coletânea fala sobre o surgimento de uma modificação na sociedade, na qual idosos, por exemplo, aumentaram a responsabilidade de sustento de seus filhos adultos e netos. O que o candidato afirmou em seu texto vai ao encontro das ideias presentes no texto 04: Enquanto antigamente os jovens buscavam uma independência financeira mais cedo, na sociedade atual essa necessidade tem se tornado mais tardia.

Um outro diálogo que pode ser percebido é quando o candidato discorre sobre a existência de conflitos entre gerações no mercado de trabalho, fazendo referência ao texto 3 da coletânea, o qual trata das modificações presentes em empresas, por exemplo, no que se refere à presença de gerações distintas convivendo juntas e também sobre as modificações que a tecnologia causou nesse ambiente. O diálogo, que também se dá por meio da paráfrase, ocorre no seguinte trecho:

Essa nova realidade pode ser também notada no âmbito empresarial. Os conflitos representados nas visões diferentes dos executivos mais velhos com os jovens profissionais, levam, frequentemente, a resultados inesperados para os primeiros, como demissões ou “reciclagens” forçadas. A situação hoje é bem clara: ou a geração anterior se adapta, ou está fora do jogo. (REDAÇÃO 04, linhas 84-92)

Sendo assim, neste quarto texto analisado, observa-se a presença do conhecimento de mundo do candidato, quando ele cita, por exemplo, uma música e também diálogos bastante produtivos com a coletânea ao longo de todo o texto.

5.2.5 Redação 05: “A construção das gerações”

O texto “A construção das gerações” trata, como o próprio título já diz, sobre o modo como as gerações se constroem, ressaltando a fusão entre diferentes tradições de períodos distintos para construir um novo. A fim de ilustrar as diferenças existentes entre gerações distintas, o autor da redação dialoga com o texto 1 da coletânea, que traz uma tirinha explicitando como as pessoas de diferentes gerações se enxergam em relação ao uso ou não

uso da tecnologia. A tirinha apresenta essa ideia referente aos redatores do jornal, e o texto utiliza essa ideia para se referir a avós e netos, conforme o trecho:

Muitas vezes uma criança, ao ver seu avô utilizando uma máquina de escrever ou até papel e caneta, julga esse uso como arcaico e ultrapassado. Já ele, ao ver seu neto digitar em um teclado de computador, pode enxergar isso como algo de “outro mundo”, inassimilável. (REDAÇÃO 05, linhas 20-26)

Percebe-se que o candidato depreendeu a principal ideia da tirinha e, a partir dela, construiu a reflexão para apresentar no próprio texto. Vê-se, portanto, a relação entre leitura e escrita sendo materializada na produção desse texto.

Há outros trechos do texto que apresentam uma conversa com os textos motivadores. No momento em que o aluno discorre sobre os benefícios trazidos pela convivência de gerações diferentes e sobre a construção delas, dialoga com o texto 2.

Confrontar-se com as diferenças da outra geração colabora com a construção de uma identidade própria e original, tanto para os sexagenários quanto para os adolescentes. Essa identidade exclusiva cria uma espécie de “consciência comum”, que, segundo Karl Mannheim, sociólogo, é o que caracteriza uma geração. (REDAÇÃO 05, linhas 33-40)

Esse diálogo se deu por meio do discurso alheio demarcado, através da utilização de aspas para retomar um conceito do autor do texto motivador, Karl Mannheim.

Ao final da redação, é possível encontrar um diálogo explícito com o texto 6 da coletânea, por meio da utilização do discurso indireto. O texto 6 apresenta uma imagem em que há uma senhora jogando videogame e o jogo é uma representação do ato de fazer tricô. Essa imagem poderia representar a inserção dos mais idosos ao meio tecnológico, configurando um diálogo entre gerações. E é com essa ideia que o candidato dialoga ao final da redação: “A assimilação de algumas características diferentes é inevitável. Por que, então, não lançar discos de música eletrônica em vinil ou não criar jogos sobre tricô para “videogames”?” (REDAÇÃO 05, linhas 78-82)

5.2.6 Redação 06: “Conviver é aprender”

O texto 6 também apresenta um diálogo com a coletânea, já no início do texto, em que o candidato, por meio da paráfrase, dialoga com o texto 2 da coletânea, o qual apresenta o conceito de geração. Em seu texto, o candidato diz:

Uma geração não se caracteriza apenas pelos anos ou décadas os quais as pessoas viveram. Pertencer a uma determinada geração significa partilhar um passado comum, possuir uma visão de mundo semelhante, uma forma particular de encarar a sociedade. Ter vivenciado um mesmo contexto histórico, ter sido criado sob semelhantes valores, ter ouvido as mesmas músicas constitui uma geração. (REDAÇÃO 06,linhas 13-19)

O candidato, além de dialogar com a coletânea, fez referência a conteúdos históricos estudados e lidos ao longo da própria formação. Isso é observado, por exemplo, quando o aluno fala sobre a década de 60 e sobre bandas antigas, como por exemplo Beatles. O conhecimento histórico é apresentado quando o candidato fala, indiretamente, sobre o movimento feminista e sobre o período pós Guerra Mundial.

A relação entre gerações distintas é, muitas vezes, conflituosa. A divergência entre valores é a causa principal das desavenças entre pais e filhos, avós e netos. Exemplo claro é a década de 1960. Os jovens do pós-guerra possuíam valores discrepantes em relação a seus pais. Enquanto os mais velhos valorizavam o modo de vida do início do século, a nova geração ansiava por mudança. O rock dos Beatles e dos Rolling Stones simboliza a ruptura com a valorização da música clássica. A minissaia e a queima de sutiãs refletiam o desejo pela emancipação feminina. (REDAÇÃO 6, linhas 20-33)

Chegando ao final do texto, o pré-vestibulando apresenta novamente um diálogo com a coletânea, também por meio da utilização da paráfrase. Há, primeiramente, um diálogo com o texto 3, o qual retrata a ideia do conflito entre gerações no mercado de trabalho. Na redação 06, encontra-se: “A geração da competitividade no campo de trabalho é, muitas vezes, mal interpretada pelos mais velhos” (REDAÇÃO 6, linhas 44-46). É possível observar, também, um diálogo com o texto 4 da coletânea, que apresenta como ideia central a independência mais tardia dos filhos em relação aos pais na geração atual

O jovem atual deseja cursar uma boa faculdade e fazer uma pós-graduação a fim de ter sucesso no mercado de trabalho. Por outro lado, os pais veem com maus olhos o longo tempo de estudo dos filhos, argumentando que começaram a trabalhar e a se sustentar mais cedo. (REDAÇÃO 06, linhas 46-52)

Desse modo, depreende-se, novamente, que o candidato atendeu ao que foi proposto pela UNICAMP, dialogou com os textos da coletânea oferecidos e ainda utilizou na construção da redação um diálogo com leituras externas, o que confirma a importância da leitura para a produção da escrita.

5.2.7 Redação 7: “ Sem título”

A sétima redação analisada da UNICAMP não apresenta título e, assim como as outras redações deste vestibular já analisadas, apresenta diálogo com a coletânea, além de fazê-lo com referências externas.

No início do texto, o candidato faz referência ao conteúdo histórico, certamente lido e apreendido durante sua formação. Ele apresenta informações sobre as diferenças existentes durante diferentes períodos, como visto a seguir:

A história do homem é a história das diferenças. Econômicas e raciais, intelectuais e ideológicas, não importa, elas sempre formaram conflitos e resolveram impasses. Entraram em desavenças os plebeus e os patrícios, na Roma Antiga; os senhores e os servos, na Idade Média; os proletários e os empregadores, no século passado e mesmo no atual. (REDAÇÃO 07, linhas 1-9)

O candidato, durante o redação, dialoga com o texto 1 da coletânea, por meio da paráfrase. No diálogo apresentado na redação 07, percebe-se que o pré-vestibulando depreende a principal ideia do texto 1 da coletânea e, por meio da paráfrase, apresenta-a em seu próprio texto

[...] Onipresente por ser percebido em famílias, empresas, escolas, nas ruas e mesmo na sociedade, sendo que os mais novos, ao utilizarem processos mais modernos de trabalho, são vistos como ficção científica e os mais experientes, com métodos mais tradicionais, são os humanoides. (REDAÇÃO 07, linhas 29-36)

Além disso, há a presença do discurso alheio demarcado, por meio da utilização de aspas quando o candidato cita um discurso externo à coletânea: “Nesse ciclo, como dito por George Washington, “grandes poderes trazem grandes responsabilidades”, a vitória do homem pode ser garantida pelas diferenças: os poderes dos jovens e a responsabilidade dos idosos” (REDAÇÃO 07, linhas 94-99)

Desse modo, também nesse texto percebe-se a ocorrência de diálogo com a coletânea e ainda vê-se a relação entre leitura e escrita materializada quando o candidato faz referência a uma leitura externa para embasar a construção de sua escrita e da própria argumentação.

5.2.8 Redação 08: “Riqueza escondida”

Na redação 08 “Riqueza escondida”, foi possível perceber uma menor ocorrência de diálogo com a coletânea e de diálogo explícito com referências externas. Ao longo de todo texto o candidato trabalhou com a ideia das relações entre as diferentes gerações e sobre quão rica são essas relações para as próprias pessoas e para a sociedade.

Pode-se perceber a ocorrência de um diálogo tanto com o texto 1 da coletânea, tanto com o texto 3, que trata da convivência entre gerações distintas no mercado de trabalho. Esse diálogo se dá, novamente, por meio da paráfrase.

A visão que se tem dos grupos antecedentes que partilham uma consciência comum acentuou a estes um caráter ultrapassado, com o aflorar da contemporaneidade tecnológica e o advento do computador. Com o estruturar de uma nova organização tecnológica de trabalho, entraram em choque os conservadores e os mais modernos. (REDAÇÃO 08, linhas 44-52)

É uma redação, portanto, que apresenta menor ocorrência de diálogo com a coletânea.

5.2.9 Redação 09: “A fusão do velho com o novo”

É possível perceber, por meio de uma leitura e análise do nono texto, o porquê de ele ter sido considerado como uma redação acima da média pela UNICAMP. O candidato constrói, de forma clara e coesa, as ideias e a argumentação. Ademais, atende ao requisito obrigatório dado na proposta de redação: a utilização da coletânea.

Em dois momentos do texto, pode-se perceber um movimento dialógico. Em um primeiro momento, o candidato dialoga com o texto 3, por meio da utilização da paráfrase, discorrendo sobre a relação entre gerações no mercado de trabalho.

Nas empresas, por exemplo, tem se acentuado uma clara distinção entre os funcionários mais antigos, responsáveis pela administração e destacados pela sua lealdade, e os jovens inexperientes, associados à nova tecnologia e alheio

aos verdadeiros valores morais dignos de serem cativados (REDAÇÃO 09, linhas 54-61)

É possível, ainda, reconhecer a presença de um diálogo com o texto 4 da coletânea, o qual fala sobre a independência tardia dos jovens e manutenção do sustento deles pelos mais velhos durante um período maior de tempo. O candidato traz esse diálogo da seguinte forma “[...] a renda das famílias de idosos teve um aumento proporcional maior do que aquelas mais jovens e, em muitos casos são os avós os responsáveis pelos estudos de seus filhos, mesmo quando adultos, e até de seus netos” (REDAÇÃO 09, linhas 101-104)

Nenhum diálogo explícito com alguma referência externa foi identificado no nono texto analisado, apenas os diálogos com os textos da coletânea já apresentados.

5.2.10: Redação 10 “O diálogo das gerações e a reconstrução social”

Na décima redação considerada pela UNICAMP como acima da média, intitulada “O diálogo das gerações e a reconstrução social”, é possível perceber vários trechos em que o candidato dialogou com a coletânea.

Um primeiro diálogo evidente é feito com o texto 2, o qual apresenta o conceito de geração. O diálogo se dá por meio de paráfrase

O grupo de indivíduos dentro de uma sociedade à qual nos referimos como “geração” pode ser definido como o conjunto daqueles indivíduos que, por haverem, nascido numa mesma época ou mesmo em localidades próximas, partilham das mesmas experiências sociais e de vida e, portanto, levam para si conjuntos de valores que têm em comum uma série de características fundamentais da personalidade desses mesmos indivíduos. (REDAÇÃO 10, linhas 3-13)

Outro diálogo encontrado durante a análise da redação 10 foi com o texto 3, quando o pré-vestibulando, ao discorrer sobre a construção de uma sociedade em que há o diálogo entre gerações distintas, utiliza como exemplo o mercado de trabalho, temática trabalhada pelo texto 3 da coletânea.

Algumas dessas formas de interação, ora conflituosas, ora harmônicas, são observadas amplamente no mercado de trabalho atual. Os adventos tecnológicos, tais como os computadores e os sistemas associados a estes, trouxeram, já na década de 1990, gerações relativamente próximas, porém,

com maneiras diferentes de enxergar suas funções e suas carreiras, ao convívio no âmbito empresarial (REDAÇÃO 10, linhas 55-69)

Por fim, um último diálogo encontrado no décimo texto analisado é com o texto 4 da coletânea. O candidato, ao falar sobre a independência tardia dos jovens e o sustento por pais e avós, escreve:

Em nosso país, ao longo dessa mesma década, fatores econômicos trouxeram situações de troca como esta à tona: com o enfraquecimento da renda de famílias com filhos pequenos, muitos idosos se tornaram extremamente importantes nas provisões econômicas de seus filhos e netos. (REDAÇÃO 10, linhas 79-85)

Todos os diálogos encontrados nesse último texto analisado são construídos por meio da paráfrase, em que o candidato fala sobre as ideias presentes nos textos da coletânea, com a utilização das próprias palavras e embutidas nas próprias reflexões.

Com essa redação, encerram-se as análises deste nosso trabalho. Seguem, na próxima seção, os resultados e as considerações finais, construídos e embasados na fundamentação teórica e nas análises do nosso trabalho.

5.3 Resultados

Depois de realizadas as análises das 17 redações propostas e a partir da fundamentação teórica apresentada no início desta produção, chegamos a alguns resultados. Em relação à materialização da relação entre leitura e escrita nas redações, depreende-se que em todas elas essa materialização ocorreu. Isso pode ser comprovado pelo fato de o candidato, em grande parte das redações, apresentar diálogos com discursos externos àqueles apresentados nas propostas oferecidas pelos vestibulares. E, quando não apresentou, ainda assim apareceram ideias originais e sólidas, que acreditamos serem frutos de uma bagagem de leitura construída ao longo da formação do candidato. Portanto, pensando na ideia de que a leitura oferece matéria-prima para a escrita e na valorização que o vestibular da UNICAMP atribui à leitura, infere-se que a leitura foi algo fundamental para a elaboração desses textos e para a avaliação deles como textos nota máxima ou acima da média esperada.

Em relação ao diálogo com a coletânea, das 7 redações do vestibular analisadas da UNESP, 1 delas apresentou diálogo explícito com a coletânea. E esse diálogo se deu, por meio do discurso alheio demarcado, com a utilização de aspas e por meio do discurso alheio não-demarcado, com a utilização de paráfrase. Como a UNESP não apresentou uma instrução recomendando que o candidato deveria utilizar, obrigatoriamente, a coletânea na produção textual, consideremos que esse pode ser um dos motivos que justificam a ausência de diálogo explícito com a coletânea em algumas redações da UNESP.

No que tange ao vestibular da UNICAMP, foi encontrado um outro cenário. Foram analisadas as dez redações consideradas pela banca corretora desse vestibular como textos acima média e em todos esses textos foi encontrada alguma forma de diálogo com algum texto da coletânea oferecida pelo vestibular. Parte desses movimentos dialógicos se deu por aquilo que Fiorin denomina “discurso alheio demarcado”, seja por meio do discurso indireto, seja por meio da utilização de aspas, que ocorreu em menor recorrência. A maior ocorrência de diálogo se deu por meio de paráfrases, com a utilização do discurso alheio não-demarcado.. O aparecimento de diálogo com a coletânea em todos os textos considerados como acima da média não pode ser considerado como coincidência. A UNICAMP, conforme já apresentado anteriormente, considera como obrigatório o uso da coletânea e depreende-se que, um dos motivos pelos quais esses textos foram considerados como melhores, é por terem apresentado essa utilização, ou seja, esse diálogo. A materialização da relação entre leitura e escrita é

percebida neste mesmo diálogo com a coletânea, em que o candidato realiza a leitura dos textos oferecidos e, a partir dela, elabora e constrói as próprias reflexões.

Sendo assim, depois de realizadas as 17 análises, percebe-se que em 11 houve o aparecimento de diálogo com a coletânea, sendo percebida uma predominância desse diálogo nas redações da UNICAMP, visto a exigência do próprio vestibular. Nessas 11 redações que apresentaram diálogo, foi observada uma recorrência na utilização da paráfrase, embora tenham sido percebidas algumas ocorrências de diálogo por meio da utilização de aspas.

6. Considerações finais

Chegamos ao final deste trajeto, o qual pretendeu analisar a materialização da relação entre leitura e escrita nas melhores redações do vestibular da UNESP do meio do ano de 2010 e do vestibular da UNICAMP 2010, e também procurando observar de que modo o candidato dialogou com a coletânea oferecida nas provas de redação.

Conforme já exposto nos resultados acima, depreendemos que a leitura faz-se fundamental para a realização da escrita e justificamos essa afirmação por meio de nossas análises, as quais demonstram que os candidatos apoiaram-se em um conteúdo lido e construído ao longo da própria formação para comporem a redação.

Em relação ao diálogo com a coletânea, observamos esse diálogo como aspecto valorativo na UNICAMP, considerando que a própria instituição torna esse uso obrigatório e os candidatos que obtiveram nota acima da média, todos atenderam à obrigatoriedade imposta na prova. Alguns candidatos da UNESP não realizaram esse diálogo e ainda assim conseguiram a nota máxima, o que acreditamos ser justificado pelo fato de que, em nenhum momento, a UNESP, exige que o candidato realize esse diálogo.

Após diversas leituras teóricas, das redações e depois de realizadas as análises, pudemos observar um fenômeno bastante interessante: a importância que esses dois grandes vestibulares atribuem à leitura.

Ainda sobre a ocorrência de diálogos com a coletânea, acho bastante valorosa a obrigatoriedade que, principalmente a UNICAMP, estabelece em relação à utilização dos textos motivadores, pois também demonstra que essa instituição de ensino valoriza os seres críticos, pensantes e que têm uma boa capacidade de interpretação. Isso também, de alguma forma, pode refletir na educação do país, incentivando as escolas e os professores a valorizarem e darem maior importância ao aluno, ao pensamento e à capacidade crítica dele, auxiliando-o como ser pensante que é. Enfim, foi um trabalho bastante proveitoso e considero que nos rendeu um grande aprendizado.

Ainda refletindo sobre os resultados obtidos com essa pesquisa, pode-se inferir que os vestibulares refletem uma exigência feita à educação do país, ou seja, de que são necessários seres críticos, pensantes e não alienados para ingressar na Universidade e que a leitura é fundamental para dar essa bagagem aos alunos. Nesse sentido, a exigência de que os alunos leiam, interpretem e construam uma bagagem durante o período escolar, também aparece no

momento do ingresso na Universidade, o que demonstra um caminho de leitura que deve ser percorrido ao longo de toda a formação do estudante.

A partir dessas informações, encerramos este trabalho de conclusão de curso, o qual poderá auxiliar muitos estudantes pré-vestibulandos a entenderem como podem elaborar seus textos no vestibular, no que diz respeito às questões relacionadas à coletânea. Ressaltamos que outros processos seletivos, como o da Universidade de São Paulo, receberão maior atenção em um futuro projeto da pós-graduação.

7. Referências

ALVES, Rubem. "Estórias de quem gosta de ensinar — **O fim dos Vestibulares**". editora Ars Poetica: São Paulo, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN/VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12ª ed. Prefácio de Roman Jakobson; apresentação de Marina Yaguello; trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____(Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

CASSETTARI, M. I. **Análise dialógica das redações mais bem avaliadas do vestibular de meio de ano da Vunesp 2010**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

DISCINI, Norma. Ator, Aspecto, Estilo. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), São Carlos, v. 1, p. 1-1, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo:** as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, Jose Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** – 2ª ed. São Paulo : Ática, 2006

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. -São Paulo: Loyola, 1996.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula:** leitura & produção. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Portos de passagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Linguagem e Ensino:** Exercícios de Militância e Divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. **A aula como acontecimento:** São Carlos: Pedro & João, 2010.

GONZALES, Karen L. O. **Um estudo sobre a paráfrase em redações de vestibular.** Dissertação de mestrado. Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa (Conceito CAPES 5). Universidade de São Paulo, USP, Brasil, 2014.

KOCH, Ingedore G. V., TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e Coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

LEMOS, Cláudia T. Guimarães. Coerção e criatividade na produção do discurso escrito em contexto escolar: algumas reflexões. In SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1. e 2. graus.** São Paulo: SE/CENP, 1988. 3v.

MAINGUENAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** D. Maingueneau; tradução: Freda Indursky; Revisão dos originais da tradução: Solange Maria Ledda Gallo, Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. -Campinas : Pontes, 1989

MENDONÇA, Marina C. Ciências da linguagem e ensino: discursos ressignificados sobre a textualidade. **Leitura: teoria & prática**, n. 49, nov. 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 5^a ed. São Paulo, Cortez, Campinas, SP. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PÉCORA, Alcir. Problemas de argumentação na redação escolar. In ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 198.

_____. **Problemas de redação**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FANINI, A. M. R. . **Embate dialógico entre leitura e escrita: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do círculo bakhtiniano**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 10, p. 5-16, 2015.